



## **NEABI IFF Centro e a pandemia da COVID-19: relato de experiência**

### *NEABI IFF Center and the COVID-19 pandemic: experience report*

**Luis Matheus Silva Leal** <https://orcid.org/0009-0009-5995-0725>

Aluno de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense) Campus Campos Centro – Campos dos Goytacazes/RJ – Brasil. E-mail: silvaleal10@hotmail.com.

**Júlia Ladislau Maciel de Almeida** <https://orcid.org/0009-0003-6472-7815>

Aluna de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense) Campus Campos Centro – Campos dos Goytacazes/RJ – Brasil. E-mail: julialadismaciel@gmail.com.

**Marcos Abraão Ribeiro** <https://orcid.org/0000-0002-6185-2448>

Doutor em Sociologia Política pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense) Campus Campos Centro – Campos dos Goytacazes/RJ – Brasil. E-mail: olamarcos@yahoo.com.br.

**Sergio Rangel Risso** <https://orcid.org/0000-0003-1254-0330>

Mestrado em Políticas Sociais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense) Campus Campos Centro – Campos dos Goytacazes/RJ – Brasil. E-mail: sergio.risso@iff.edu.br.

### **Resumo**

Neste relato de experiência, apresentamos as atividades de Extensão desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do Instituto Federal Fluminense, levadas a cabo pelos alunos, bolsista e voluntária, e pelos docentes coordenadores do Núcleo a partir de setembro de 2021. Com a impossibilidade de realização das atividades presenciais, como o projeto NEABI nas Escolas, elaboramos algumas ações virtuais, como postagens sobre as temáticas étnico-racial e indígena e lives sobre as temáticas na página “NEABI IFF Centro” no Instagram, grupo de estudos virtuais e minicurso pelo Google Meet, que foram fundamentais para que o NEABI IFF Campus Campos Centro continuasse a cumprir suas ações de Extensão durante o período pandêmico.

Palavras-chave: Lives. NEABI. Pandemia. Ações virtuais. Extensão.

## Abstract

In this experience report, we present the Extension activities developed by the Nucleus of Afro-Brazilian and Indigenous Studies of the Fluminense Federal Institute carried out by the students, scholarship holder and volunteer, and by the coordinating professors of the Nucleus from September 2021. With the impossibility of carrying out face-to-face activities, such as the NEABI in Schools project, we developed some virtual actions, such as posts on ethnic-racial and indigenous themes and lives on the themes on the page “NEABI IFF Centro” on Instagram, a study group virtual and mini-course by Google Meet, which were fundamental for the NEABI IFF campus Campos Centro of the Fluminense Federal Institute to continue to fulfill its Extension actions during the pandemic period.

Keywords: lives. NEABI. Pandemic. virtual actions. Extension.

## I Introdução

A pandemia da Covid-19 modificou completamente as atividades de Extensão realizadas pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas no Instituto Federal Fluminense Campus Campos Centro. Antes da paralisação das atividades presenciais, realizávamos projetos como o NEABI nas Escolas, que abordavam temas relativos à cultura afro-brasileira, como as ações afirmativas e dilemas sociais brasileiros tais como a desigualdade étnico-racial e o racismo. Com a impossibilidade de realização das atividades presenciais, elaboramos algumas ações virtuais que foram fundamentais para que o NEABI continuasse a cumprir suas ações de Extensão junto à comunidade. Neste relato de experiência, objetiva-se apresentar as ações que foram levadas a cabo pelos alunos, bolsista e voluntária, e pelos docentes coordenadores do Núcleo a partir de setembro de 2021.

Desta forma, o presente relato irá explicitar as ações realizadas por meio dos posts e lives no ano de 2021, em seguida apresentará as ações do grupo de estudos, posteriormente os posts e as lives de 2022, logo depois, as atividades do minicurso “A sociologia pública de Jessé Souza e a teoria do racismo multidimensional”, além de analisar as avaliações dos participantes do minicurso e, por fim, as considerações finais.

## 2 *Relatando as experiências do NEABI IFF – Campus Campos Centro*

Desta forma, as ações desenvolvidas foram transferidas para uma perspectiva virtual por meio dos posts e lives na página do Instagram e grupos de estudos através da plataforma Google Meet. A página do Instagram “Neabi IFFCentro” se tornou um ambiente de divulgação de conteúdos acerca das temáticas afro-brasileiras e indígenas por meio dos posts, acreditando na influência positiva da ferramenta digital em alcançar o grande público, isto é, aquele que não compõe a academia. Especificamente, do mês de setembro de 2021 até o mês de dezembro de 2021 foram gerados cerca de 30 posts de temáticas variáveis, tais como: “Repensando os estereótipos indígenas” (Figura 1), que objetivava desconstruir estereótipos que são projetados aos indígenas. Desta forma, o post foi elaborado utilizando frases que são ditas no dia a dia, confrontando com explicações sobre o porquê de as falas não serem mais aceitas como mecanismos discursivos a serem utilizados nas relações cotidianas.

**Figura 1.** Post “Repensando os estereótipos indígenas”



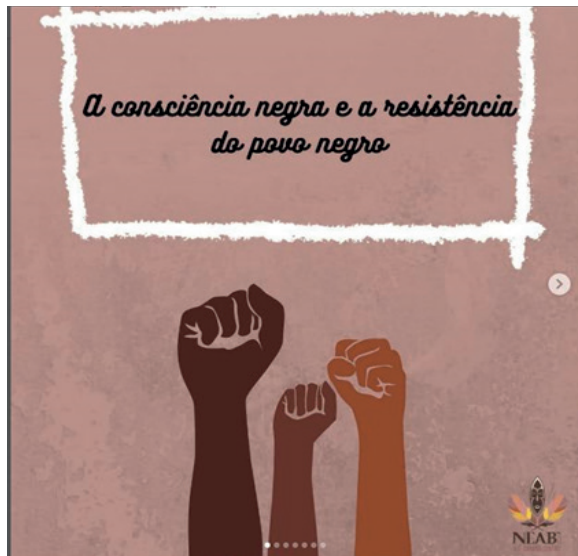
Fonte: elaboração própria (2021)

O perfil também se preocupou em apresentar a cultura indígena ao público por meio dos seguintes posts: “Os jogos mundiais dos povos indígenas” trazendo a explicação dos jogos, a idealização, as edições que já foram feitas e as “Lendas Indígenas - A lenda do Guaraná” que conta o surgimento da fruta do Guaraná pela perspectiva da cultura indígena.

Além da temática indígena, buscou-se apresentar a importância de datas fundamentais para a cultura afro-brasileira, como o Dia da Consciência Negra no mês de novembro. Nesse mês, o perfil se empenhou a gerar os seguintes conteúdos: “Consciência Negra”, que abordava o surgimento do dia 20 de novembro e, assim, retratava o contexto de escolha desta data. O post “A História do Grupo Palmares” focalizava a formação do Grupo Palmares, os integrantes e a sua relação

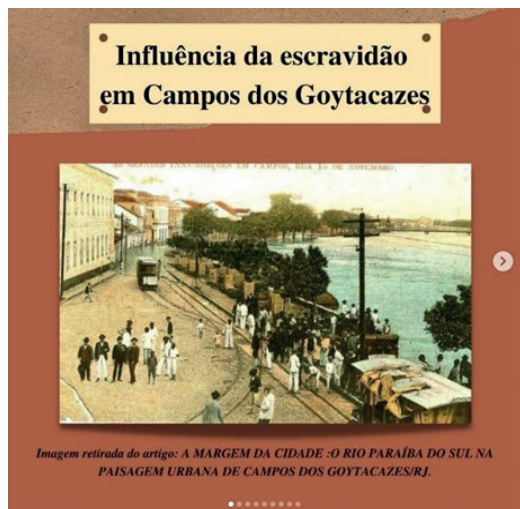
com a escolha da data 20 de novembro como Dia da Consciência Negra. “A Consciência Negra e Resistência do Povo Negro” (Figura 2) é um post que apresentou a importância da Consciência Negra para a população, sobretudo para a população negra brasileira.

**Figura 2. Posts da semana da consciência negra**



Fonte: elaboração própria. (2021)

O perfil não deixou de abordar a cidade de Campos dos Goytacazes, pois investiu em publicações que apresentavam a influência da escravidão na cidade campista. Assim, foram gerados os seguintes posts: “A influência dos índios Goitacás em Campos dos Goytacazes” e a “Influência da escravidão em Campos dos Goytacazes” (Figura 3). Objetivando que a comunidade pudesse reconhecer a ligação do município com o contexto da escravidão que por vezes passa despercebido aos olhares da população campista.

**Figura 3. Posts sobre o município de Campos dos Goytacazes/RJ**

Fonte: elaboração própria (2021)

As lives foram realizadas nos meses de outubro e novembro. Nelas foram debatidos temas como as políticas de cotas étnico-raciais e as práticas culturais no Rio de Janeiro, sobretudo os bailes funk. No mês de outubro, o perfil realizou a live (Figura 4) com Gabriela do Rosário Silva, doutora em Políticas Sociais pela UENF, que apresentou resultados de sua pesquisa de doutorado intitulada: “A política de cotas étnico-raciais em programas de pós-graduação stricto sensu da UENF e do CEFET/RJ e a construção da identidade negra”. Para o desenvolvimento da live, a entrevistada, Gabriela do Rosário disponibilizou a sua tese de doutorado e, a partir do documento, foram elaboradas dez perguntas que serviram para construir um debate aprofundado sobre o tema. Tem-se, ao final da live, o sentimento de gratidão tanto para nós, bolsista e convidada, quanto para os ouvintes, os quais deixaram os feedbacks por meio dos comentários.

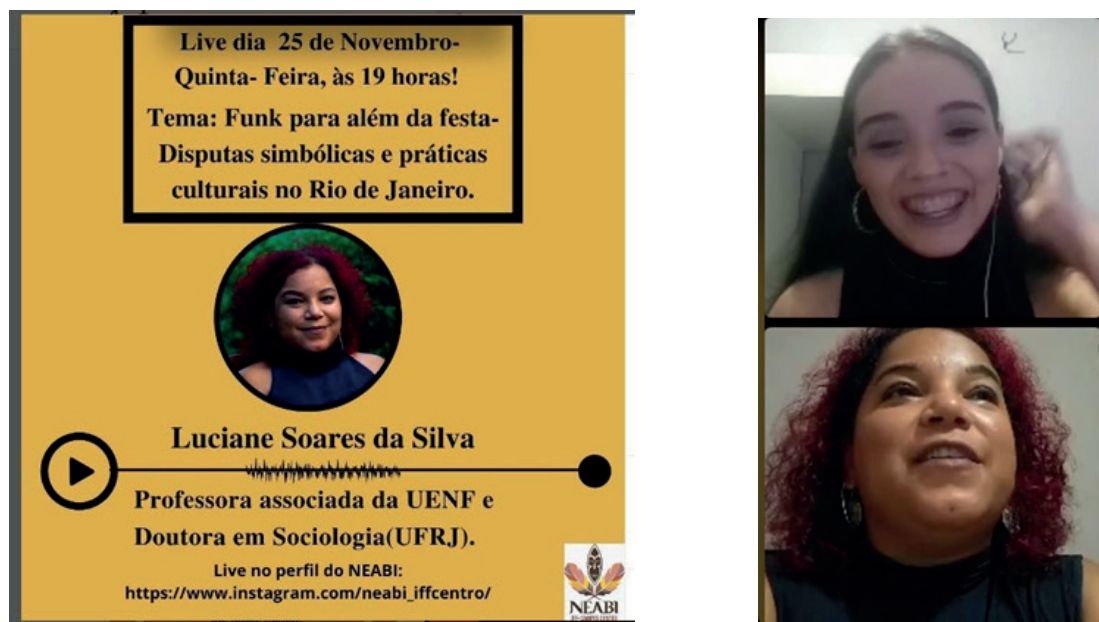
Figura 4. Panfleto de divulgação nas mídias sociais e fotografia da live realizada dia 28 de outubro de 2021



Fonte: elaboração própria (2021)

No mês de novembro, a temática abordada foi o “Funk para além da festa – disputas simbólicas e práticas culturais no Rio de Janeiro”, apresentada pela Professora Luciane Soares da Silva, doutora em Sociologia e professora da graduação em Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UENF. Para a realização desta live (Figura 5), a professora Luciane Soares da Silva enviou para a voluntária Júlia Ladislau Maciel de Almeida seus textos denominados “Agora abaixe o som: UPPS, ordem e música na cidade do Rio de Janeiro” e “Baile Funk, missão civilizatória e UPP: cultura e segurança pública na cidade do Rio de Janeiro” para que fossem lidos. Como prática, após a leitura, algumas questões foram elaboradas para o bate-papo na live entre a convidada e a voluntária, mediadora da conversa. Foram geradas cerca de dez perguntas e deixou-se um tempo em aberto para a inclusão de questionamentos dos ouvintes por meio do chat da live, para que, assim, houvesse uma participação ativa da comunidade. É de suma importante evidenciar que anteriormente ao dia da live, o bolsista e a voluntária já estavam ativos na preparação e na organização do evento, desde o primeiro contato com cada um dos convidados, com as leituras, pesquisas, reuniões para a construção das perguntas e trocas com os coordenadores que acompanham todo o processo de preparação.

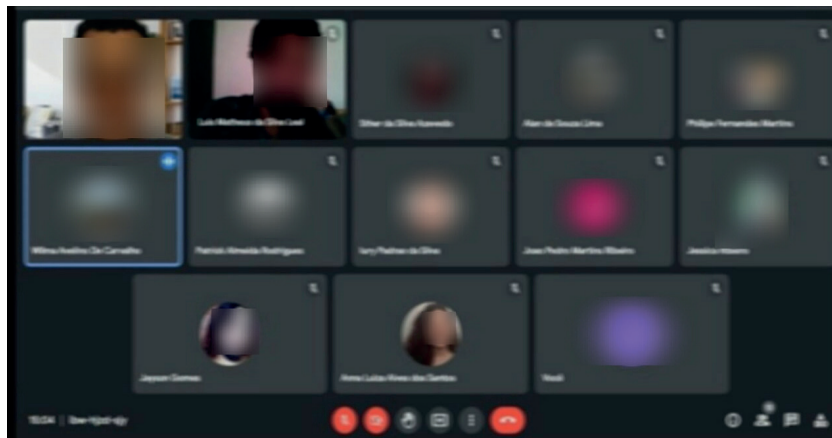
**Figura 5. Panfleto de divulgação nas mídias sociais e fotografia da live realizada dia 25 de novembro de 2021**



Fonte: elaboração própria (2021)

Além das lives, apresentadas no início deste relato de experiência, também desenvolvemos remotamente grupos de estudos em formato virtual. Nos meses de outubro e novembro, o Núcleo desenvolveu um grupo de estudos (Figura 6) sobre o racismo no Brasil através da utilização dos seguintes trabalhos: “Preconceito de cor e racismo no Brasil”, de Antônio Sérgio Alfredo Guimarães, “Racismo Estrutural”, de Silvio Almeida, “Coletivos Negros e Novas Identidades Raciais”, de Antônio Sérgio A. Guimarães, Flávia Rios e Edilza Sotero, e “Interseccionalidade”, de Patrícia Hill Collins e Sirma Bilge. Seguindo a programação previamente estabelecida pelos membros do NEABI, houve dois encontros no mês de outubro e outros dois encontros no mês de novembro.

**Figura 6. Grupo de estudos do texto “Preconceito de cor e racismo no Brasil” - 10 de outubro de 2021**



Fonte: elaboração própria (2021)

Em 2022, o NEABI manteve as suas ações virtuais, sobretudo as atividades no perfil do Instagram. Como resultado, foram publicados os seguintes posts (Figura 7): “Um olhar descolonizador para o dia 13 de maio”, que busca explicar a data por meio do protagonismo negro no processo da abolição da escravidão brasileira; “Campos dos Goytacazes e o movimento abolicionista”, que objetivou contar a história do movimento abolicionista no solo campista; “Povos indígenas no Norte Fluminense”, que apresentou novas etnias indígenas que habitaram a região e as suas influências, e “José do Patrocínio”, que apresentou sua história e representatividade para a cidade de Campos dos Goytacazes.



Figura 7. Posts de 2022. “José do Patrocínio”, “Um olhar descolonizador para o dia 13 de maio”, “Campos dos Goytacazes e o movimento abolicionista” e “Povos Indígenas no norte fluminense”



Fonte: elaboração própria (2021)

Nas reuniões semanais, que realizamos todas as segundas-feiras, das 16h às 18h, verificou-se, com base nas interações com os posts gerados para a página, que os seguidores demonstravam interesse nas temáticas envolvendo a cidade de Campos dos Goytacazes. Desta forma, foi percebida a importância de desenvolver lives que considerassem as histórias do solo campista; inclusive, as histórias indígenas. Assim, no mês de maio, ocorreu a primeira live de 2022 denominada “Conhecer a história para valorizar os patrimônios culturais: Análise do Ensino temática indígena em Campos dos Goytacazes - RJ” (Figura 8), tendo como participante o sociólogo Renan Torres, que estuda a presença indígena no Norte Fluminense. A temática citada está presente em sua tese de TCC, que foi compartilhada com o bolsista Luis Matheus Silva Leal para ser lida e, posteriormente, debatida e apresentada aos ouvintes da live. Como rotina do processo de organização, dez perguntas foram

desenvolvidas a fim de nortear a conversa. Evidencia-se a importância do tema, considerando-se sua relevância histórica e cultural para a região norte fluminense.

**Figura 8. Panfleto de divulgação nas mídias sociais e fotografia da live realizada dia 05 de maio de 2022**



Fonte: elaboração própria (2022)

No mês de junho, a live abordou a temática “Comunidades tradicionais de terreiro: Territórios em conflitos em Campos dos Goytacazes” (Figura 9), recebendo o convidado Anderson Luiz Barreto da Silva. O tema buscava demonstrar a influência religiosa em territórios campistas, além de denunciar como a intolerância religiosa afeta de forma direta os praticantes das religiões afro-brasileiras. O bate-papo contou com algumas perguntas desenvolvidas pelo bolsista e com a participação dos ouvintes que dividiram seus questionamentos ao vivo na live.

**Figura 9. Panfleto de divulgação nas mídias sociais e fotografia da live realizada dia 02 de junho de 2022**



Fonte: elaboração própria (2022)

Durante os meses de março e abril, nos dias 23 e 30 de março e 6 e 13 de abril, o NEABI firmou uma parceria com a Licenciatura em Geografia do IFF Campus Campos Centro, para a realização de um minicurso virtual, por meio da plataforma Google Meet, “A sociologia pública de Jessé Souza e a teoria do racismo multidimensional”, ministrado pelo coordenador do NEABI e professor de Sociologia do supracitado campus, Marcos Abraão Ribeiro. O minicurso foi dividido em quatro encontros, nos quais foram discutidos, em encontros com duração de duas horas, os seguintes aspectos: 1º Encontro: A sociologia pública de Jessé Souza – definição e principais componentes; 2º Encontro: Os estudos sobre relações raciais no Brasil – do racismo científico à sociologia das relações raciais; 3º Encontro: O tema do racismo na sociologia pública de Jessé Souza; 4º Encontro: A teoria do racismo multidimensional – avanços e limites. O minicurso especificava que, para receber a certificação de conclusão, era necessário que houvesse 75% de presença. Assim, dos 29 participantes alcançados, 19 receberam a certificação.

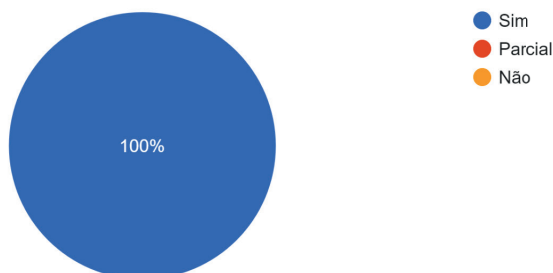
No quarto e último encontro do minicurso, o bolsista e a voluntária do NEABI divulgaram um formulário gerado no Google Forms objetivando obter um feedback dos participantes acerca de suas percepções. Desta forma, o formulário se propôs a alcançar a avaliação de duas vertentes: a primeira vertente buscou demarcar a percepção sobre o minicurso, enquanto a segunda enfocou a avaliação a

respeito das práticas pedagógicas do professor à frente do minicurso. Para tanto, foram abordados os seguintes pontos: avaliação da efetividade do minicurso; avaliação da aplicabilidade do minicurso; a autoavaliação dos participantes. O formulário contou com a participação de 15 integrantes.

Assim, iniciamos a autoavaliação com as seguintes questões: “O curso atingiu seu objetivo?” “A programação do minicurso estabelecida foi desenvolvida?”. Em ambos os questionamentos, houve 100% de aprovação dos participantes do minicurso (Gráficos 1 e 2)).

### Gráfico 1. O curso atingiu o seu objetivo?

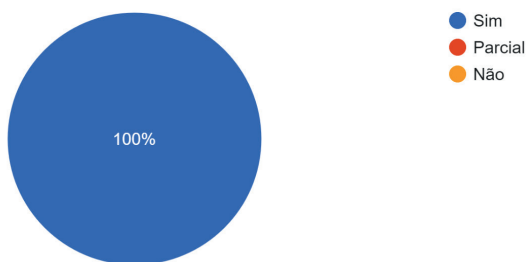
15 respostas



Fonte: elaboração própria (2022)

### Gráfico 2. A programação do Minicurso estabelecida foi desenvolvida?

15 respostas

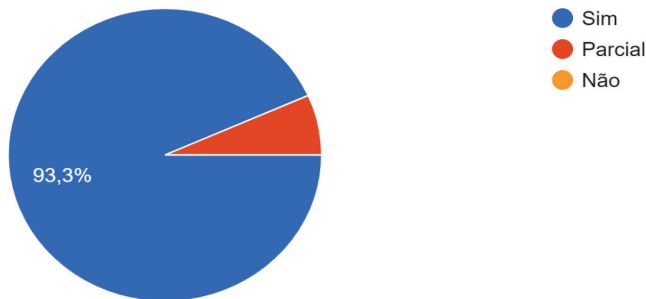


Fonte: elaboração própria (2022)

Sobre a avaliação acerca da aplicabilidade do minicurso, duas perguntas foram elaboradas: “A abordagem prática foi suficiente?” (Gráfico 3) “A carga horária foi bem distribuída?” (Gráfico 4). O resultado de ambos os questionamentos foi de 14 pessoas avaliando positivamente e 1 pessoa como parcialmente, o que equivale a 6,7%.

### Gráfico 3. A abordagem prática foi suficiente?

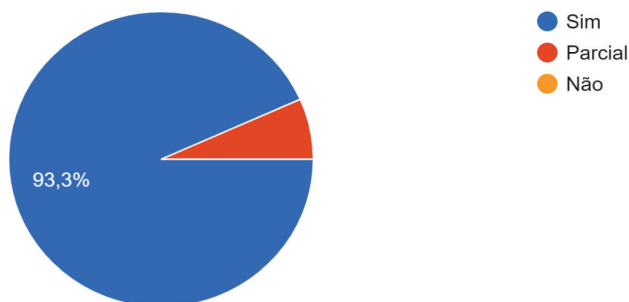
15 respostas



Fonte: elaboração própria. (2022)

### Gráfico 4. A carga horária foi bem distribuída?

15 respostas

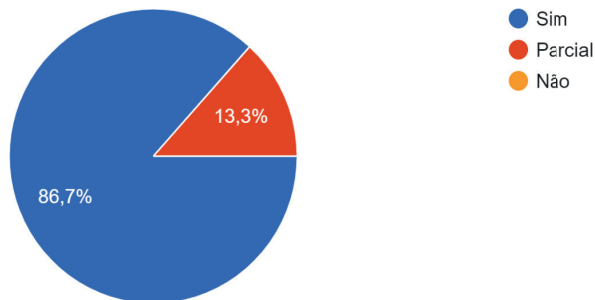


Fonte: elaboração própria (2022)

Em um último momento de análise em que se demonstra a autoavaliação dos participantes, foram elaboradas as seguintes perguntas: “Você diria que o seu aproveitamento neste curso foi bom?” (Gráfico 5) “Você acha que poderá aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso na sua prática profissional?” (Gráfico 6). Como resultado, 13 participantes consideraram bom o aproveitamento no minicurso, enquanto apenas dois participantes avaliaram como parcial a possibilidade de aplicar os conhecimentos adquiridos numa prática profissional futura.

**Gráfico 5. Você diria que seu aproveitamento neste curso foi bom?**

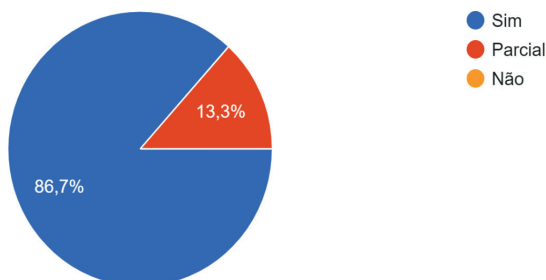
15 respostas



Fonte: elaboração própria (2022)

**Gráfico 6. Você acha que poderá aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso, na sua prática profissional?**

15 respostas



Fonte: elaboração própria (2022)

O Núcleo recebeu algumas declarações contidas no espaço reservado para outras opiniões e sugestões expostas no formulário do Google Forms, como as que expomos abaixo:

Participante A – [...] “O curso ampliou o meu repertório formativo, sobretudo como professora de Sociologia nas turmas de Ensino Médio. Assim, certamente aplicarei os conhecimentos construídos na minha prática profissional.”

Participante B – [...] “Os temas abordados no minicurso serão de grande valia para minha pesquisa. Vertentes que meu orientador já havia sugerido seguir foram discutidas no minicurso, me auxiliando a expandir meus horizontes teóricos”

Participante C – [...] “Excelentes contribuições. O professor atendeu plenamente as demandas do minicurso”

### 3 Considerações finais

Assim, vê-se que, mesmo diante do distanciamento social promovido pela pandemia da Covid-19, o Núcleo manteve suas ações em formato virtual através do empenho e comprometimento dos coordenadores, bolsista e voluntária investindo em atividades que só foram possíveis de serem desenvolvidas devido às tecnologias, sobretudo as plataformas e mídias sociais. Pôde-se perceber também que as pautas étnico-raciais e indígenas alcançaram públicos outros, permitindo a democratização das informações e dos debates.

Evidencia-se a importância do núcleo ante o processo formativo do bolsista e da voluntária, visto que o fato de se propor elaborar atividades como os posts semanais com temáticas variáveis possibilitou que o bolsista e a voluntária aguçassem o processo de pesquisa e síntese dos materiais, tendo em vista que a proposta era alcançar uma prática dinâmica de apresentação dos temas ditos como complexos para a comunidade externa e interna ao IFF Campus Centro. Além disso, diante das intensas leituras de artigos para as lives, dos textos para os grupos de estudos e dos minicursos, o Neabi oferece aos participantes do núcleo maturidade acadêmica.

Por fim, atuar no NEABI é não somente uma realização de atividades profissionais vinculadas à rotina do Ensino Superior e da Extensão, que é um de seus pilares formadores, mas também uma atividade que possui um forte componente valorativo, visto que compreendemos a importância do Núcleo para a apresentação e democratização das pautas afro-brasileiras e indígenas para a comunidade e para a luta contra a discriminação, o racismo e a desigualdade.

### Referências

ALMEIDA, S. **Racismo Estrutural**. 1. ed. São Paulo: Pólen, 2019.

ARAGÃO, M. S. S. Africanismos no português do Brasil. **Revista de Letras**, vol. 30, 1/4, p. 7-16, jan. 2010/dez. 2011. Disp onível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/2377>. Acesso em: 28 fev. 2018.

CAMPOS, D. M. C. **O Grupo Palmares (1971-1978): um movimento negro de subversão e resistência pela construção de um novo espaço social e simbólico**. 2006. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/3984>. Acesso em: 10 abr. 2023.

CARNEIRO, S. M. C. **A margem da cidade**: Rio Paraíba do Sul na paisagem urbana de Campos dos Goytacazes/ RJ. 2015. 145 f.; il. Dissertação (Mestrado em Planejamento Regional e Gestão de Cidades) – Universidade Cândido Mendes, Campos dos Goytacazes, 2015. Disponível em: <https://cidades.ucam-campos.br/wp-content/uploads/2016/05/Silvana-Monteiro-de-Castro-Carneiro.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.

CASTRO, Y. P. **A influência das línguas africanas no português brasileiro**. 1984. Disponível em: <http://educacao.salvador.ba.gov.br>. Acesso em: 3 mar. 2017.

COLLINS, P. H.; BILGE, S. **Interseccionalidade**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2021.

FALCÃO, H. G.; TEIXEIRA, S. Construindo a história dos povos indígenas no norte e noroeste fluminense através do olhar dos viajantes. In: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RIO: MEMÓRIA E PATRIMÔNIO, 15., 2010, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANPUH, 2010. Disponível em: [http://snh2011.anpuh.org/resources/anais/8/1276739775\\_ARQUIVO\\_trabalhoanpuh.pdf](http://snh2011.anpuh.org/resources/anais/8/1276739775_ARQUIVO_trabalhoanpuh.pdf). Acesso em: 10 abr. 2023.

FERNANDES, C.; NEVES, D. **“20 de novembro – Dia da Consciência Negra”**. Brasil Escola, [s.d.]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-nacional-da-consciencia-negra.htm>. Acesso em: 10 abr. 2023.

FERNANDES, M. **“Dia da consciência Negra: 20 de novembro”**. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/dia-da-consciencia-negra/>. Acesso em: 14 nov. 2021.

FERRO, N. C. A; OLIVEIRA, T. S. Colonização, cultura e língua em Campos dos Goytacazes: A questão africana na construção identitária do município. **Entreletras**, Araguaiana/TO, v. 9, n. 3, p. 237-260, out./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2179-3948.2018v9n3p237>. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/5863>. Acesso em: 10 abr. 2023.

FRAZÃO, D. **José do Patrocínio: abolicionista brasileiro**. ebiografia, 2020. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/jose\\_patrocinio/#:~:text=Jos%C3%A9%20do%20Patroc%C3%ADnio%20\(1853%2D1905,9%20de%20outubro%20e%201853](https://www.ebiografia.com/jose_patrocinio/#:~:text=Jos%C3%A9%20do%20Patroc%C3%ADnio%20(1853%2D1905,9%20de%20outubro%20e%201853). Acesso em: 7 maio 2022.



GOMES, T. 13 de maio: José do Patrocínio e Carlos de Lacerda foram os expoentes da abolição em Campos: A Abolição da Escravatura completa 130 anos neste domingo. **Jornal Terceira Via** [on-line], 13 de maio de 2018. Disponível em: <https://www.jornalterceiravia.com.br/2018/05/13/13-de-maio-jose-do-patrocinio-e-carlos-de-lacerda-foram-os-expoentes-da-abolicao-em-campos/>. Acesso em: 11 maio 2022.

GOOGLE ARTS & CULTURE. “1960-1970: Grupo Palmares de Porto Alegre e a afirmação do dia da Consciência Negra”. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/exhibit/tgLSJakjmcizKA?hl=pt-BR>. Acesso em: 15 nov. 2021.

GRUPIONI, L. D. B.; VIDAL, L. B.; FISCHMANM, R. (org.). **Povos indígenas e tolerância: construindo práticas de respeito e solidariedade**. São Paulo: Edusp, 2001.

GUIMARÃES, A. S. A. Preconceito de cor e racismo no Brasil. **Revista de Antropologia**, v. 47, n. 1, p. 9-43, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-77012004000100001>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ra/a/B8QfF5wgK3gzDNdk55vFbnB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2023.

LIMA, A. C. S. Um olhar sobre a presença das populações nativas na invenção do Brasil. In: SILVA, A. L.; GRUPIONI, L. D. B. (org.). **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

MACHADO, R. **A verdadeira abolição da escravidão em Campos: nada além da liberdade**. Disponível em: <https://www.ururau.com.br/podcast/aqui-tem-historia/a-verdadeira-abolicao-da-escravidao-em-campos-nada-alem-da-liberdade/263/#:~:text=Em%2017%20de%20junho%20de,contra%20a%20escravid%C3%A3o%20na%20regi%C3%A3o>. Acesso em: 12 abr. 2022.

MACHADO, R. **As origens do açúcar em Campos**. 2020. Disponível em: <https://www.ururau.com.br/colunas/aqui-tem-historia/as-origens-do-acucar-em-campos/37251/> Acesso em: 24 out. 2021.

MANCINI, A. P. G.; TROQUEZ, M. C. C. Desconstruindo estereótipos: apontamentos em prol de uma prática educativa comprometida eticamente com a temática indígena. **Tellus**, Campo Grande/MS, ano 9, n. 16, p. 181-206, jan./jun. 2009. DOI: <https://doi.org/10.20435/tellus.v0i16.185>. Disponível em: <https://tellusucdb.emnuvens.com.br/tellus/article/view/185>. Acesso em: 10 abr. 2023.

PAES, S.; LIMA, J. C. P. Nosso pedaço de chão: ligeiro relato da história de Campos dos Goytacazes. **Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa**, v. 8, n. 1, 2021. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/amp/article/view/7041>. Acesso em: 10 abr. 2023.

PEREIRA, R. T. S. **Conhecer a História para valorizar os patrimônios culturais**: análise do ensino da temática indígena em Campos dos Goytacazes. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel Ciências Sociais) – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, 2018.

PINTO, A. F. M. A Gazeta da Tarde e as peculiaridades do abolicionismo de Ferreira de Menezes e José do Patrocínio. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 28., 2015, Florianópolis-SC. **Anais [...]**. Florianópolis-SC: ANPUH, 2015. Disponível em: [http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1428106071\\_ARQUIVO\\_AnaFlaviaM.Pinto-ComunicacaoAnpuh2015.pdf](http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1428106071_ARQUIVO_AnaFlaviaM.Pinto-ComunicacaoAnpuh2015.pdf). Acesso em: 10 abr. 2023.

RAMOS, M. B. **Racismo institucional e movimentos negros**: resistências e coexistências em Campos dos Goytacazes/RJ. 2020.

REIS, P. P. **O indígena do Vale do Paraíba**: apontamentos históricos para o estudo dos indígenas do Vale do Paraíba paulista e regiões circunvizinhas. Governo do Estado de São Paulo, 1979.

RODRIGUES, W. Desconstruindo discursos de diferença na escola. **Educação e realidade**, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 687-706, abr./jun. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-623657231>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/zKr4ncGwPxdhwpScPRF9yDb/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 10 abr. 2023.

SALVADOR, F. V. **História do Brasil**. São Paulo; Rio de Janeiro: Weiszflog irmãos, 1918.

SILVA, A. L. B. **Religiões afro-brasileiras em Campos dos Goytacazes**: territórios, conflitos e resistência. 2020.

SILVA, G. R. **A Política de Cotas Étnico-Raciais em Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da Uenf e do CEFET/RJ e a Construção da Identidade Negra**. 2021. Tese (Doutorado em Cognição e Linguagem) – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, 2021.

SILVA, L. S. Agora abaixe o som: UPPS, ordem e música na cidade do Rio de Janeiro. **Caderno CRH**, v. 27, n. 70, p. 165-179, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-49792014000100012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/sMz8CWRgRkxkSpMxwZPNtFd/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 10 abr. 2023.

SILVA, L. S. Baile Funk, missão civilizatória e UPP: cultura e segurança pública na cidade do Rio de Janeiro. **Brasiliana: Journal for Brazilian Studies**, v. 4, n. 2, p. 318-342, 2016. DOI: <https://doi.org/10.25160/bjbs.v4i2.22261>. Disponível em: <https://tidsskrift.dk/bras/article/view/22261>. Acesso em: 10 abr. 2023.

SOARES, M. S. Presença africana e arranjos matrimoniais entre os escravos em Campos dos Goitacazes (1790-1831). **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 52, n. 1, p. 75-90, jan./jun. 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/his.v52i1.24110>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/24110>. Acesso em: 28 fev. 2018.

SOUZA, M. T. José do Patrocínio: uma trajetória em meio a memórias. **Grau Zero – Revista de Crítica Cultural**, v. 3, n. 1, p. 167-182, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/grauzero/article/view/3283>. Acesso em: 10 abr. 2023.